

INTIMIDADE NA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP): COMO DESENVOLVÊ-LA?

Amanda Moura Carvalho¹

¹ Professora de graduação em Psicologia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. E-mail: amand_m06@hotmail.com

RESUMO: Na Análise do Comportamento a partir da emissão de respostas de vulnerabilidade em um relacionamento interpessoal por um sujeito acompanhada de reforço social do outro sujeito promove o desenvolvimento de intimidade. Para tanto, é preciso descrever funcionalmente quais comportamentos podem ser classificados como vulnerabilidade para cada sujeito, tendo em vista que depende do histórico de punição individual. A FAP compreende o ambiente terapêutico como um local de interação social autêntica e promotor de habilidades tanto para o terapeuta quanto para o cliente. Nesse cenário, este estudo tem como objetivo compreender a aplicação da Psicoterapia Analítica Funcional no desenvolvimento da intimidade. Trata-se de uma revisão de literatura das publicações da FAP sobre o tema encontradas no site da abordagem psicológica. Foram encontradas 10 publicações na busca, sendo a primeira em 1998 e a última em 2021. No que diz respeito aos achados, foi postulado que a FAP se destaca entre as demais teorias pelo foco de observação e intervenção clínica na própria relação terapêutica através da técnica da autorrevelação que contribui para desenvolver o repertório de intimidade. Além disso, há instrumentos de autorrelato baseados na FAP que examinam a intimidade, a saber Escala de Intimidade da FAP e o Modelo de Avaliação Idiográfica Funcional. A partir da aplicação dos instrumentos os comportamentos de expressar emoções positivas e genuidade estão relacionados ao desenvolvimento de intimidade nos contextos de relacionamento. Ademais, os terapeutas treinados em FAP emitiram mais comportamentos que geram intimidade dentro de sessão do que terapeutas sem experiência em FAP, ou seja, a abordagem se preocupa no desenvolvimento de repertório de comportamento íntimo. Os resultados empíricos analisados, frutos de uma intervenção grupal com 03 homens homossexuais demonstraram que a aplicação da FAP estabilizou os seus comportamentos indesejados/problema (CCR1s) relacionados à fuga de relações íntimas e aumentou os seus comportamentos de melhora (CCR2s) relacionados a comportamentos com função de estabelecer e manter relações íntimas. Isso porque as minorias sexuais possuem histórico de violências provocadas por familiares e amigos mais próximos, que afetam a integridade física, emocional e mental gerando intenso sofrimento psíquico, isolamento social e dificuldade em construir relações íntimas. Por outro lado, é por meio das relações íntimas que os sujeitos aprendem como se posicionar

nas relações e como estabelecer vínculos ao longo de toda vida, à medida que aprende como deve se expressar e como identificar e descrever eventos privados como pensamentos e sentimentos. Portanto, é possível utilizar as técnicas da FAP, como a autorrevelação do terapeuta para modelação e a modelagem para desenvolver a expressão mais direta e autêntica dos sentimentos, vontades e intenções, além do treinamento de controle de estímulos, para que a partir da discriminação dos estímulos diferentes situacionais, os indivíduos respondam de forma diferente e conseqüentemente desenvolva intimidade em relações que sejam reforçadas as respostas de vulnerabilidade do sujeito.

Palavras-chave: Intimidade; Vulnerabilidade; Relação íntima; Relacionamento Interpessoal; Psicoterapia Analítica Funcional.

REFERÊNCIAS

CORDOVA, J. V.; SCOTT, R. L. Intimacy: a behavioral interpretation. **The Behavior Analyst**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 75–86, 2001. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2731357/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

KNOTT, L. E.; WETTERNECK, C. W.; DERR, J. D.; TOLENTINO, R. A functional analytic perspective of therapist intimacy in and out of session. **International Journal of Behavioral Consultation and Therapy**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 6–10, 2015. Disponível em: <https://functionalanalyticpsychotherapy.com/wp-content/uploads/FAP-Therapist-Intimacy.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2026.

RINCÓN, C. L. **Efectos de la psicoterapia analítico funcional en los repertorios de intimidad de tres clientes gay**. 2013. Tesis (Pregrado en Psicología) – Facultad de Psicología, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2013. Disponível em: <https://functionalanalyticpsychotherapy.com/wp-content/uploads/TESIS-FAP-AND-INTIMACY-RINCON.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SINGH, R. S.; WETTERNECK, C.; O'BRIEN, W. Psychometric evaluation of the Functional Analytic Psychotherapy Intimacy Scale in obsessive-compulsive and related disorders. **Bulletin of the Menninger Clinic**, [S. l.], v. 84, n. 2, p. 1–24, 2020. DOI: https://doi.org/10.1521/bumc_2020_84_06. Disponível em: https://guilfordjournals.com/doi/10.1521/bumc_2020_84_06. Acesso em: 2 abr. 2026.

VARTANIAN, J. F.; OSHIRO, C. K. B. Aplicação da psicoterapia analítica funcional em um caso de dificuldades em intimidade. In: OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. (org.). **Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. p. 135–154.